

AGRICULTURA URBANA E ALIMENTAÇÃO: HORTAS URBANAS EMPREENDEDORAS EM PALMAS-TO

URBAN AGRICULTURE AND FOOD: ENTREPRENEURS URBAN GARDENS IN PALMAS TO

Tatiana de Oliveira Sousa **1**

João Aparecido Bazzoli **2**

Cecilia Delgado **3**

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3075215999884189>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3005-3544>.
E-mail: tatiana.oliveira@mail.uft.edu.br

Doutor em Geografia. Professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UFT). **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4167300930863457>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7123-2023>.
E-mail: jbazzoli@mail.uft.edu.br

Pós - Doutorado Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC, em Lisboa - Portugal. **3**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9353446472286443>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4211-0614>.
E-mail: ceciliadelgado@fcsh.unl.pt

Resumo: A agricultura urbana, por englobar diversas atividades relacionadas à produção de alimentos e pela importante contribuição socioeconômica, passou a protagonizar a discussão acerca do tema segurança alimentar. Este trabalho objetivou analisar hortas urbanas empreendedoras integrantes do projeto desenvolvido pela Prefeitura na cidade de Palmas – TO. Pretendeu-se compreender o processo de implantação e manutenção destas hortas, as dificuldades administrativas, distribuição e as representações socioeconômicas das famílias envolvidas. A metodologia exploratória aplicada ao estudo implicou o levantamento e análise do perfil e práticas dos horticultores integrantes do projeto. Como resultado se observou que as hortas urbanas são ferramentas de desenvolvimento comunitário, geradoras de benefícios socioeconômicos, de erradicação da pobreza e contribuem para a segurança alimentar. Pode-se concluir que as hortas urbanas empreendedoras promovem a inclusão social das famílias envolvidas, principalmente em relação aos grupos de pessoas de baixa renda, sendo assim, auxilia no desenvolvimento local, na geração de renda complementar, e no resgate cultural da produção de alimentos para o consumo próprio.

Palavras-chave: Agricultura Urbana. Hortas Urbanas Empreendedoras. Produção Familiar em Pequena Escala. Palmas - TO.

Abstract: Urban agriculture, as it encompasses several activities related to food production and the important socioeconomic contribution, started to lead the discussion on the topic of food security. This work aimed to analyze entrepreneurial urban gardens that are part of the project developed by the City Hall in the city of Palmas-Palmas – TO. It was intended to understand the process of implantation and maintenance of these gardens, the administrative difficulties, distribution and the socioeconomic representations of the families involved. The exploratory methodology applied to the study involved the survey and analysis of the profile and practices of horticulturists who are part of the project. As a result, it was observed that urban gardens are tools for community development, generating socioeconomic benefits, eradicating poverty and contributing to food security. It can be concluded that entrepreneurial urban gardens promote the social inclusion of the families involved, especially in relation to groups of low-income people, thus helping local development, the generation of complementary income, and the cultural rescue of food production. for own consumption.

Keywords: Urban Agriculture. Urban Gardens Entrepreneur. Small-scale Family Production. Palmas – TO.

Introdução

O cultivo de hortaliças abrange um importante destaque no cenário brasileiro e a grande maioria das produções são consideradas de base familiar, esse seguimento está presente em diversas regiões do país gerando emprego e renda aos horticultores. De acordo com Clemente (2015) a produção familiar de hortaliças brasileiras superou 19 milhões de toneladas com mais de 32 espécies cultivadas e movimentou 24 milhões de reais. Esse resultado positivo se dá pela mudança do consumidor que busca cada vez mais produtos oriundos das hortas urbanas.

Este trabalho, de cunho bibliográfico, suscitou a reflexão sobre a sustentabilidade social e as contribuições das hortas empreendedoras para inclusão daqueles marginalizados economicamente.

Nessa linha de condução, este estudo objetivou analisar hortas urbanas empreendedoras integrantes de um projeto desenvolvido pela Prefeitura de Palmas, capital do estado do Tocantins, Brasil. Neste contexto, tentou-se perceber se as hortas urbanas podem ser entendidas como ferramenta de desenvolvimento empreendedor, e se geram benefícios socioeconômicos, como a de erradicação da pobreza e melhoria da saúde alimentar.

Neste sentido, tentou-se entender como o mecanismo de hortas urbanas empreendedoras, integrantes do projeto da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural de Palmas, desenvolvido desde 2017, poderia gerar reflexo econômico, influenciar a troca de experiências saberes de suas práticas empreendedoras, promover a autogestão, e finalmente incentivar o empoderamento das famílias envolvidas. Sendo assim, justifica-se este estudo pela relevância na abordagem do conceito das hortas empreendedoras desenvolvidas na cidade de Palmas, considerando este arranjo urbano à produção de alimento estruturada no reflexo e influência à melhoria de vida da população.

A metodologia exploratória descritiva aplicada ao estudo, bibliográfica, que partiu da descrição e complementação do fenômeno das hortas urbanas empreendedoras, por meio de análises empíricas e teóricas. Salientando-se que os resultados apresentados nessa pesquisa foram obtidos por meio de entrevista semiestruturadas junto aos diferentes atores sociais envolvidos no projeto.

Concluiu-se com o estudo, que as hortas urbanas empreendedoras promovem a inclusão social das famílias envolvidas principalmente aos grupos de pessoas com baixa renda. Portanto a pesquisa procura fomentar a disseminação e o reconhecimento do potencial de valorização das hortas urbanas empreendedoras como ferramenta para a promoção do desenvolvimento local, geração de renda complementar, interação social dos horticultores envolvidos e especialmente o resgate cultural da produção de alimentos para o consumo próprio, conforme demonstraremos na sequência do trabalho.

Agricultura Urbana: dinâmica e produção de alimentos

O conceito ainda é um desafio para vários autores, pois envolve inúmeros viés que ajudam a compreender o tema. Segundo os autores Ricarte-Covarrubias, Ferraz, Borges (2011, p.63) o conceito da agricultura urbana “é multidimensional inclui a produção, a transformação, a comercialização e a prestação de serviço”. Ainda segundo os mesmos autores a agricultura urbana está ligada a práticas em espaços urbanos ou periurbanos, estando vinculados às dinâmicas urbanas ou das regiões metropolitanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades.

Para Santos (2012, p.8) “agricultura urbana tem por base a atividades compartilhadas com foco na comunidade, subsistência individual e familiar com perspectivas de lucro”. Além disso a agricultura urbana está ligada à sua localização e compreendida como atividade econômica gerando benefícios sociais, segurança alimentar e desenvolvimento local. Alguns autores discute a agricultura urbana como “um projeto social, pois busca transformar a realidade do entorno onde está estabelecida, proporcionando uma identidade cultural, educação ecológica, segurança alimentar e economia solidaria” (VALENT, OLIVEIRA e VALENT, 2017, p.08).

A agricultura urbana normalmente está ligada aos projetos sociais, que inclui as hortas urbanas desenvolvidas em pequenos espaços utilizados para a produção em pequena escala por famílias em terras de propriedade públicas e privadas, também podem estar vinculadas ao

plântio em praças, com propostas sustentáveis, socioeconômicas e de baixo custo. Conforme Santos (2012, p. 10) “as hortas urbanas são a forma mais comum de agricultura urbana dentro dos limites da cidade que são produzidos frutas e vegetais”. Segundo Teixeira (2011, p. 62) é importante ressaltar que a agricultura urbana “não se resume apenas ao plântio de espécies destinadas à alimentação”, mas sim aspectos ligados a economia, social, cultural, meio ambiente, segurança alimentar e ao desenvolvimento local.

Esses aspectos dependem também dos recursos urbanos disponíveis (terra, mão de obra, resíduos orgânicos, água, poder público e privado), esses recursos vão definir a sobrevivência e sucesso da agricultura urbana. Segundo (MOUGEOT 2000) [...] o sucesso da agricultura urbana depende dos recursos disponíveis e os impactos causados para os cidadãos urbanos em termos de segurança alimentar, ecologia, economia, coesão social, saúde, redução da pobreza e significado cultural.

A agricultura urbana praticada dentro dos moldes da economia solidária e sustentável pode ser utilizada e grupos ou individualmente com o intuito de redução a pobreza, acesso a cidadania, alimentação saudável e uso e práticas de produção sustentável. A agricultura urbana para os autores Vieira e Silva (2015, p.57) é um fenômeno cujo objetivo é a minimização da pobreza, tendo em vista que possibilita a geração de rendas e empregos, tendo como aspecto positivos o trabalho em conjunto com a questão ambiental”. Delgado (2016, p.85) afirma que “a agricultura urbana está estruturalmente inserida no tecido urbano; e está integrado na vida social e cultural, na economia e no metabolismo da cidade”. Sendo assim as hortas urbanas são exemplos de agricultura familiar que podem auxiliar uma agenda de transformação ligada a vários pontos: uma abordagem mais sustentável, geração de emprego, vida social e cultural, segurança alimentar e estímulo de produção familiar.

Suas produções aumentam a segurança alimentar, por meio de um alimento mais saudável ofertados em áreas urbanas, além da oportunidade de emprego, inclusão social e bem-estar da comunidade onde são desenvolvidas.

Outro ponto importante é um ambiente de economia solidária que a agricultura urbana proporciona, pois ela tem objetivos comuns e as ações são conjuntas e os benefícios coletivos, através de cooperação entre os horticultores, assegurando um desenvolvimento integral para com os envolvidos, as relações de cooperação incentiva os valores culturais, além de uma atividade econômica combinam com o efetivo por meio de produção coletiva, segundo Duarte e Neto (2018, p.93) “a agricultura urbana apresenta dentro de seu contexto a autogestão pela disseminação de vários saberes, que possibilitam a formação de um empreendedorismo solidário de cunho sustentável [...]”, sendo assim a agricultura urbana pode criar um novo modelo solidário de transformação para vida da população, inclusive uma intervenção no espaço urbano. Ainda segundo os autores “a economia solidária, desenvolvida como modelo de produção e distribuição em pequena escala e distribuição, é uma alternativa para diversas famílias com pouco recurso” e juntamente com o empreendedorismo pode ganhar força e espaço no mercado atual.

Com várias perspectivas a agricultura urbana também engloba o cultivo ou criação, processamento, distribuição e comercialização em pequena escala dos diversos produtos alimentícios, flores e plantas medicinais. Outro ponto importante da agricultura urbana de acordo com Delgado (2017, p.6) é o “consumo próprio parte integrantes da agricultura urbana, as sinergias do conceito não se esgotam nos benefícios gerados pela vertente produtiva”.

A agricultura urbana pode ajudar também no desenvolvimento de estratégias alimentares locais, compras públicas para escolas e hospitais que fornecem alimentos saudáveis e sustentáveis, e fazendo o melhor uso da terra para produzir uma diversidade de alimentos saudáveis e de baixo impacto ambiental. Para Karanja e Njenga (2011, p.126) “o cultivo de alimentos em cidades tem algumas vantagens em relação à agricultura rural, como proximidade dos mercados, o baixo custo do transporte e redução de perdas pós-colheita, graças ao menor tempo”. A diversidade da produção urbana também é importante e permite mais opções de cultivos de hortaliças e possibilita a comercialização em pequena escala com preços mais acessíveis e produtos de alta qualidade.

A produção familiar urbana apresenta realmente uma abordagem dinâmica segundo vá-

rios autores e nesse sentido pode-se compreender a agricultura urbana como produção familiar em pequena escala em grupo ou individual, cooperativas ou associações, que contribuem conjuntamente o combate à desigualdade através do incentivo a inclusão social, geração de renda (complementar e solidária), melhorando o meio ambiente (mais áreas verdes) e segurança alimentar (alimentos frescos e de melhor qualidade).

A abordagem mais dinâmica da agricultura urbana, tem como objetivo resolver alguns problemas de recursos e de gestão, segurança alimentar e apresentar soluções concreta para aumentar o valor agregado para os horticultores envolvidos, principalmente para a população mais vulnerável. Em relação à segurança alimentar brasileira o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) foi criado, em 2006, por meio da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), as quais propõem a alimentação adequada como direito de todos e prioridade política de governo.

No ano de 2010, por ocasião da promulgação da Emenda Constitucional nº 64, que incluiu a alimentação entre os direitos sociais, fixados pelo art. 6º da Constituição Federal, a alimentação passou a ser garantida como direito básico. Nesse mesmo ano, o Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010, instituiu a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), que estabeleceu quatro pilares fundamentais, o saber: Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), Câmaras de Gestão Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), Conferências de Segurança Alimentar e Nutricional (CSAN) e os Planos Estaduais de Segurança Alimentar e Nutricional (PlanSAN), que, em seu modelo, replicou as três esferas de governo por meio da adesão dos níveis federal, estadual e municipal. Em 2019, o governo federal revogou, com a Medida Provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019, disposições constantes da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), esta Medida modificou as atribuições do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e esse novo formato previsto pela legislação vigente poderá prejudicar a população mais vulnerável brasileira no que diz respeito à garantia do acesso à alimentação adequada e de qualidade.

É importante salientar que, para a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais” (MACHADO et al., 2018, p.2), ainda de acordo com o autor precisaremos ter “como bases práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural, ambiental, econômica e socialmente sustentáveis” e ainda assim serão necessárias a criação e a manutenção de políticas públicas voltadas para a produção de alimentos em pequena escala familiar.

Nesse sentido, a agricultura urbana oferece uma alternativa de alimentos mais saudáveis, em diversos países com crises alimentares. Nota-se que a agricultura desenvolvida em espaços urbanos fortalece o direito à cidade em razão de as atividades de plantio e de manutenção promoverem a busca da convivência comunitária com resultados detectáveis pelas experiências coletivas e horticolas decorrentes do trabalho desenvolvido ao longo de vários anos. E mais, promove, ao compartilhar o espaço público, alimentação saudável e o meio ambiente preservado.

De acordo com Teixeira (2011, p.63) “agricultura urbana é um meio de subsistência para a população de baixa renda, além de uma alternativa para os trabalhadores migrantes”, embora alguns autores destaquem a necessidade de se melhorar o desempenho dela, pois ela proporciona a comercialização, consumo próprio e extensão da cultura local. A atividade promove mudanças benéficas em vários setores sociais, econômicos, e ambientais, segundo (MOUGEOT, 2000) uma vez que ela gera renda às populações, impactos ambientais, diminuição das áreas propensas ao armazenamento de entulhos, devem ser analisadas e acompanhadas.

A agricultura urbana contribui para o empoderamento da dignidade das famílias envolvidas, ela é uma forma social de organização das comunidades que pode resultar na criação de novas oportunidades econômicas, emprego, promotora de transformação ambiental e promove segurança alimentar.

Por fim, a agricultura urbana desenvolvida na cidade contribui para o aumento do sentido de propriedade do patrimônio público, fomenta o desenvolvimento local e identidade da comunidade e, elas são pontos de reciclagem de folhas, aparas de relva e outros resíduos

orgânicos que retornam ao solo fertilizando-o, reduzindo custos no tratamento de resíduos urbanos. Elas têm potenciais para promover uma cidade produtiva e ecológica que respeita a diversidade social, promove segurança alimentar nutricional e benefícios econômicos.

Empreendedor, Empreendedorismo e suas Características Socioeconômicas

Para se entender o conceito empreendedor, devemos considerar a relação entre o espaço geográfico, ambiente social e a cultura, de acordo com Dolabela (2003, p.29) “o ato de empreender significa modificar a realidade para obter a autorrealização e a coletividade, e distribuir riquezas materiais e imateriais por meio de ideias, conhecimento, teorias, artes e filosofia”. O empreendedorismo tem várias vertentes e uma delas é as ideias solidárias, assim o empreendedorismo econômico consegue desenvolver um modelo de produção e distribuição mais simples, gerando vantagens aos envolvidos e possibilitando serem mais competitivos.

Para ser um empreendedor é preciso “ter capacidade de iniciativa, imaginação fértil para conceber as ideias, [...] motivação para pensar conceitualmente e a capacidade para ver, perceber as mudanças como uma oportunidade”. (LEITE, 2002 apud CUSTÓDIO, 2011, p. 21). O empreendedor precisa ter algumas características de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (online): saber buscar oportunidade (ser proativo); persistência; buscar informações; estabelecer metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

Neste sentido, a literatura recomenda que desenvolver essas características são importantes para se antecipar os fatos e criar oportunidade de negócios para produtos e prestação de serviço. Isso não significa só abrir uma empresa, mas sim criar opção e oportunidade de trabalho e emprego tanto para si quanto para ao que estão a sua volta. De acordo com (ROGUE, 2010 apud CAMPPELLI; FILHO; BARBEJAT e MORITZ, 2011, p.134) “empreendedor é aquele que visualiza oportunidade em que poucos a enxergam, antecipando-se aos sinais de novas tendências”, ainda segundo os autores, empreendedor é o indivíduo que destrói a ordem econômica existente ao criar formas de organização, ao explorar novos recursos materiais ou ao introduzir novos produtos e serviços.

Outra vertente do empreendedorismo está no âmbito social que ajuda e auxilia muitas famílias no Brasil, segundo Vieira e Silva (2015, p.54) “empreendedorismo social apresenta-se como forma de oposição ao empreendedorismo econômico, pois ele resgata o valor do homem nas relações sociais em que o capital se faz presente”. O empreendedorismo social pode auxiliar na sustentabilidade financeira das famílias, inovando e transformando a subsistência familiar, desenvolvendo a economia solidária e a inclusão social das famílias menos favorecidas.

Além disso o empreendedor é capaz de ter comportamento inovador e pode criar um ambiente e buscar a satisfação pessoal e do seu cliente, pois desenvolve novos nichos de mercados, estabelece metas, corre riscos calculados, estabelece plano e monitoramento sistemático, é persistente, comprometido, persuasivo, exige qualidade, possui independência e autoconfiança. Ele ainda é capaz de tomar decisões corretas em momentos difíceis, além de estar sempre bem-informado, consegue analisar situação e avaliar as alternativas para poder escolher a solução mais adequada. Para tanto o empreendedor precisa ter iniciativa de agir objetivamente e ter confiança em si mesmo. De acordo com Maximiano (2006), o empreendedor, em essência, é a pessoa que tem a capacidade de idealizar e realizar coisas novas.

Segundo Ruggi e Filha (2017, p.67) “o empreendedorismo é considerado como força motriz da economia por assegurar o crescimento econômico e a criação de novos postos de trabalho”. Sendo assim o empreendedorismo auxilia no desenvolvimento local e regional das cidades, ainda segundo as autoras desempenha um “papel decisivo na tarefa de contribuir com as inovações tecnológicas e organizacionais que ajudam a fazer frente às demandas deste delicado momento histórico”, o empreendedorismo é um impulsionador do desenvolvimento econômico e importante ferramenta para o avanço da responsabilidade ambiental, sustentável e social.

Por fim, o conceito empreendedor é debatido por vários autores e é complexo, o desenvolvimento da cultura empreendedora não é limitado as teorias e restrito ao âmbito do emprego ou pequenos negócios, pois envolve as famílias, microempresas, emprego autônomo, ecologia, sustentabilidade, tecnologia, cooperações, criatividade, âmbito social e inovação.

Empreendedorismo Sustentável

Devido as mudanças e escassez de recursos, a população precisa modificar seu modo de vida, sendo assim, uma das alternativas pode ser o empreendedorismo sustentável, um impulsionador do desenvolvimento socioeconômico. Os autores Brunelli e Cohen (2012, p.2) afirmam que um “desenvolvimento sustentável de uma sociedade visa promover simultaneamente a equidade social, a eficiência econômica e a conservação ambiental”, para isso é importante destacar que só o empreendedorismo sustentável não é o suficiente para resolver todos os problemas atuais, para isso é imprescindível que seja igualmente repensado para atender ao apelo de diminuir os impactos ambientais e sociais.

O empreendedorismo sustentável deve ser visto como mais uma oportunidade de gerar novos nichos de negócios. As mudanças estruturais de cunho ambiental superam a visão tradicional da economia, segundo Dias (2011, p.163) “o desenvolvimento de ações ecológica integra as organizações, procura alcançar uma cultura baseada em valores ambientais saudáveis”. Uma gestão com foco sustentável é bastante complexa e não pode ser considerada de forma fragmentada. O empreendedorismo tradicional tem muito mais foco nos fatores econômicos, sendo muitas vezes mais importantes para os negócios. Porém, com as inúmeras mudanças mundiais, os empreendedores estão em busca de novas inovações com foco na responsabilidade social e ambiental.

Para Borges (et. al 2013), a inovação sustentável em particular, torna-se bem-sucedida quando empreendedores obtêm vantagens competitivas como, por exemplo, atingir sucesso econômico por meio da aplicação de práticas ambientais e sociais inovadoras. Para isso é fundamental o envolvimento de outros agentes: governo, organizações com fins lucrativos, organizações sem fins lucrativos, comunidade (suas diferentes classes sociais) e outras organizações, formando um complexo sistema de inter-relações e interdependências. Os envolvimento dos agentes são essenciais para a sobrevivência das organizações principalmente para as pequenas empresas.

Diante disso, é importante ressaltar que a união do empreendedorismo tradicional, empreendedorismo sustentável e o envolvimento de todos o sistema de inter-relações podem mudar o rumo do desenvolvimento local, regionais, estaduais entre outros, de acordo com Rocha (2014) o empreendedorismo tem um papel grande importância as pessoas envolvidas têm responsabilidade no desenvolvimento sustentável, porém terão que se reorganizar e mudar a forma de negociar e inovar, ainda segundo o autor é necessário que se atenta as necessidades atuais, mas sem que afete o bem-estar das futuras gerações.

O empreendedorismo sustentável possibilita a identificação de oportunidades levando em consideração a sustentabilidade e reflexos no crescimento econômico, social com foco na responsabilidade e proteção ambiental. Os autores Borges et al. (2013, p. 83) “O empreendedorismo ambiental explora oportunidades em negócios ligados ao meio ambiente, enquanto o empreendedorismo social explora negócios sociais”. O empreendedorismo sustentável se refere ao comportamento das empresas que procuram, além do lucro e perenidade do negócio, contribuir de forma positiva com o meio ambiente social e ambiental onde os principais objetivos são as vantagens competitivas com cada segmentos de negócios.

Essa forma de empreender através de desenvolvimento e oportunidades ligadas aos aspectos sociais e ambientais, vem gerando ganho econômico e melhoria social ou ambiental de acordo com alguns autores como (BRUNELLI e COHEN, 2012), o tema ainda vem despertando o interesse de governos, empresas e pesquisadores.

As empresas normalmente estão comprometidas e preocupadas sobre a maneira de como são vistas pelos seus clientes e parceiros comerciais. Desta forma, estão estabelecendo uma visão ampliada dos fatores econômico, social e ambiental, considerados tripé do empreendedorismo, pois visam elementos humanísticos e éticos e completam o referencial necessá-

rio para que a ação organizacional esteja alinhada com a tarefa maior de garantir a sobrevivência. De acordo com Borges (et al., 2013, p.79) “o desenvolvimento sustentável procura integrar o tripé social-econômico ambiental harmonizando rentabilidade financeira e crescimento econômico com a justiça, o bem-estar social, a conservação ambiental [...] dos recursos naturais”.

Muitas são as ações empresariais, geralmente inovadoras ou que propõe melhorias em prol da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade da humanidade. Um exemplo que nem todos levam em consideração é o empreendedorismo verde, no qual é uma medida do governo francês de coibir o desperdício de alimentos. Através da lei proposta, os grandes supermercados da França não poderão mais descartar produtos perecíveis no lixo. Estas empresas terão que doar tais produtos para alimentação animal ou fabricação de adubo.

Com base nesses movimentos mundiais, toma corpo a discussão sobre a necessidade de mudança das organizações. Temas como gestão ambiental e responsabilidade social empresarial passam a ocupar de forma crescente a agenda dos administradores. Nessa linha, procura-se transformar organizações tradicionais em organizações sustentáveis (BARBIERE; SIMANTON, 2007). Nesse contexto, o empreendedorismo, que sempre foi visto como um agente de transformação social, em especial para o crescimento econômico (SCHUMPETER, 1934), passou a ser considerado também um agente colaborador para o desenvolvimento sustentável.

Muitos autores concordam que o empreendedorismo sustentável é um subconjunto de definições empreendedoras oriundas de conceito econômico e sociais, segundo autor Schlange (2007) em sua pesquisa buscou resolver o conflito da delimitação do conceito de empreendedorismo sustentável apresentando-o como a interseção dos empreendedorismos orientados economicamente, socialmente e ambientalmente.

Metodologia

A pesquisa foi realizada nas hortas empreendedoras da região de Palmas no estado do Tocantins, no período de 2018. Foi considerada uma pesquisa descritiva e exploratória, por apresentar características da realidade dos horticultores e com uma abordagem qualitativa baseada em uma pesquisa de campo (GIL, 2017).

Dessa forma, o objeto de estudo escolhido foram duas hortas empreendedoras e os participantes da pesquisa foram os horticultores e o representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural. Foram aplicados questionários divididos em duas partes, com perguntas semiestruturadas de respostas diretas e de respostas abertas (livres) (MARCONI; LAKATOS, 2017). Sendo que os questionários foram divididos em: i) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural com 12 questões; ii) Horticultores com 30 questões.

Na aplicação dos questionários os participantes foram orientados sobre a pesquisa, que tinha como foco avaliar se as práticas da agricultura urbana contribuem para o desenvolvimento empreendedor e a geração socioeconômica dessas famílias. Dessa forma, os participantes foram informados que a pesquisa tinha somente finalidade acadêmica. As hortas empreendedoras são compostas por 56 horticultores. Sendo 26 horticultores da horta de Taquari e 30 horticultores da horta da Bela Vista ocorreu algumas resistências na participação, mas com o passar do tempo e das visitas e após muitas explicações eles começaram a participar. Ainda foi realizada uma pesquisa com o Diretor de Assistência Técnica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural da cidade de Palmas.

Os dados foram armazenados e posteriormente tabulados através do Programa do *Software Microsoft Excel*, que proporcionou uma análise dos dados com base na teoria da agricultura urbana com ênfases no empreendedorismo, relação socioeconômica e o projeto de hortas empreendedoras da região de Palmas.

Desenvolvimento do Projeto das Hortas Urbanas Empreendedoras na Região de Palmas

A capital Palmas, implantada em 1989 no estado do Tocantins, localizada na Região Norte do País e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) atualmente com 291.855 habitantes. Em 1992 idealizou o projeto de hortas comunitárias, que; em 2017

passou a ser vinculada no projeto das hortas comunitárias da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SEDER). Já as hortas empreendedoras localizadas no Jardim Taquari e Bela Vista, zona sul da cidade, tem os objetivos de fomentar a prática da horticultura urbana no sentido de promover a oferta de alimentos saudáveis a baixo custo e de possibilitar inclusão social com a proposta de ajudar 100 famílias de baixa renda da região a empreender no ramo de hortaliças e produtos de caixa, que podem abastecer os mercados locais, feiras e escolas.

O Projeto, além de realizar capacitações para desenvolver o empreendedorismo, fornece financiamento por meio do Banco do Povo aos beneficiados para comprar os equipamentos necessários para fazer a manutenção de seus canteiros, como carrinho de mão, regador, rasteiro e enxada entre outros.

A horta de Taquari tem 7.000 metros quadrados atualmente atende 26 produtores e a de Bela Vista com 3.500 metros quadrados, atualmente atende 30 produtores, ambas produzem hortaliças folhosas, frutos e tubérculos. Possui um regulamento em vigor criado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SEDER), e visa ao fomento da prática da horticultura por parte de famílias previamente inscritas, com o suporte técnico e logístico do Município.

Os horticultores previamente inscritos junto à Associação de moradores do Jardim Taquari e Bela Vista passam por uma análise do mérito para a participação das hortas.

As hortas são instaladas em áreas pública municipais, com a finalidade e estrutura para o cultivo e comércio de hortaliças, os horticultores são acompanhados e assistido por profissionais agrícolas especializados ou técnico para as devidas orientações, os canteiros padronizados dentro de especificações técnicas.

Além da produção de hortaliças, como alface, coentro, couve, cebolinha, nas hortas são produzidos produtos de caixarias, como jiló, batata-doce, quiabo, berinjela, maxixe, pepino, entre outros. A SEDER tem previsão de estender novo modelo de horta para outras regiões da cidade e atingir o sucesso das hortas urbanas já desenvolvidas.

Conforme o regulamento, caso algum canteiro não esteja sendo cultivado ou sendo cultivado de forma inadequada, são suspensos a concessão e é entregue a outra família interessada a empreender. As hortas empreendedoras estão sendo desenvolvidas um pouco mais de dois anos na região e ainda passa por reestruturação.

De acordo com a Figura 1 desenvolvimento da estrutura das hortas empreendedoras em geral tem mais ou menos 100 canteiros e 20 reservatórios de água de mil litros cada um, abastecidos por poços artesianos. O solo é devidamente preparado com palha de arroz para deixá-lo mais macio e com calcário para diminuir sua acidez.

Figura 1. Estrutura em desenvolvimento para implantação da horta empreendedora de Taquari.



Fonte: Suzuki/Sedes

Realidade do Projeto das Hortas Urbanas Empreendedoras na Região de Palmas

As hortas empreendedoras que estão localizadas em Taquari e Bela Vista promovem a oferta de alimentos saudáveis e a baixo custo, a horta de Taquari atualmente atende 26 produtores, sendo esses 69% sexo feminino e 31% do sexo masculino, com faixa etária que varia de 36 a 70 anos.

Com relação a horta de Bela Vista atualmente atende 30 produtores, com faixa etária que varia de 36 a 70 anos, sendo esses 77% sexo feminino e 23% do sexo masculino. Sobre a produção desenvolvidas nas hortas são de hortaliças folhosas, frutos, tubérculos, frutas entre outros, vale ressaltar que essa variedade vai aumentar, pois o projeto está ainda no início segundo os entrevistados. Em relação aos horários de funcionamento, ambas atendem entre 7h00min às 12h00min e das 16h00min às 18h30min, por 8 dias da semana.

Em relação as vendas dos produtos os horticultores podem vender como melhor lhe convém. Os produtores são responsáveis por preservarem boas condições de salubridade e segurança da horta da qual for beneficiário. Os horticultores utilizam apenas regador manual para a irrigação dos canteiros; com relação aos defensivos agrícolas, são utilizados apenas com a autorização da gestão do programa hortas comunitárias empreendedoras e do devido acompanhamento especializado ou técnico.

O líder comunitário eleito por voto terá mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de recondução por igual período, podendo deixar o cargo por iniciativa própria, a pedido da maioria dos beneficiários da respectiva horta, ou em caso de ser penalizado por descumprimento deste Regulamento, ou por ação pública. Abertura, funcionamento e fechamento das hortas empreendedoras, bem como a manutenção e a limpeza e das demais previsões de manutenções são de cooperação de todos os horticultores.

Terão direito a ser beneficiários da Horta Empreendedora do Taquari, pessoas de baixa renda, devidamente avaliadas pela Associação/Administração Pública Municipal.

Tabela 1. Descrição entre as Hortas Empreendedoras das Regiões de Palmas - TO.

Local	Principais Cultivos	Insumos	Controle pragas e doenças	Renda Média	Escolaridade
Taquari	Cebolinha, Couentro, Couve, Alface e Rúcula	Os químicos e o esterco de gado, cama de frango, galhos de arvores, compostagem	Defensivos químicos, alguns controles naturais são utilizados em menor quantidade	R\$ 1200,00	Ensino Médio Completo
Santa Barbara	Cebolinha, Couentro, Couve, Alface, Rúcula, Salsa, Pimenta, Pimentão e Mamão	Estercos de gado, cama de frango, galhos de arvores, compostagem em menor quantidade que são doações	Defensivos naturais (fumo, sabão de coco, arruda para lagartas e retiradas das plantas doentes)	R\$1.400,00	Ensino Fundamental Completo

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 1 percebe-se que os 56 entrevistados têm níveis baixos de escolaridade, ressaltando o Ensino Médio completo. Em relação à renda foi constatado que muito dos horticultores (empreendedores) não tem outra fonte de renda e as hortas empreendedoras são sua fonte principal de renda. Sobre a destinação da produção, 100% dos envolvidos responderam que consomem os produtos produzidos nas hortas, resultado parecido encontrado por Ricarte-Covarrubias et al (2011) nas hortas de Porto Ferreira, estado de São Paulo, onde 100% dos horticultores também consomem seus produtos produzidos. Nas hortas de Palmas, além do autoconsumo, os entrevistados são livres para negociar suas produções com mercados, feirantes, venda no local entre outros.

Em média, o faturamento mensal gira em torno de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos) com

as vendas dos produtos, porém o fato dos envolvidos consumirem os produtos produzidos nas hortas e acabam evitando gastos com as idas nas feiras e aos mercados esse valor pode ser superior. Através desse projeto a SEDER incentiva o empreendedorismo, gerando renda e emprego, os horticultores criam um mercado local fortalecendo os laços sociais, melhoram o ambiente em que são instaladas, promovem convívios gerando amizades e bem-estar e o contato com a natureza.

Outro ponto importante e diferente de outros projetos já desenvolvido pela Prefeitura está na atuação dos beneficiários participantes que são responsáveis pelos gastos que envolvem as hortas empreendedoras por exemplo: energia elétrica, insumos e outros; esses valores serão definidos entre associação dos moradores e beneficiários.

Considerações Finais

O projeto das hortas urbanas com visão empreendedora na cidade, proporciona produção em pequena escala de alimentos com base nos princípios da produção familiar, ótima estratégia de geração de trabalho, renda, inclusão social, alimentação mais saudável e benefícios ao meio ambiente em que estão instaladas.

Com relação as hortas empreendedoras desenvolvidas na capital Palmas, estão ainda no seu início, o projeto tem espaço para mais empreendedores e falta variedades de produtos, mas a pesquisa entende que a longo prazo isso será resolvido. É importante ressaltar que esse projeto é extremamente importante para a região e para o desenvolvimento local, principalmente o que se diz respeito a inclusão social e geração de renda para os empreendedores envolvidos, a cidade possui muitos terrenos ociosos que poderiam ser utilizados para agricultura urbana e poderiam atender as necessidades das regiões, além de estimular a vertente empreendedora.

As produções nas hortas urbanas empreendedoras são de pequenas escalas, além de promoverem autoconsumo dos horticultores. Essas produções também estão ligadas as produções mais sustentáveis (reduzindo os resíduos, aumentando a sensibilidade da população com o meio ambiente), segurança alimentar, inclusão social (sobressai o bem-estar e convivência) e geração de renda aos horticultores empreendedores e fortalecendo o empreendedorismo sustentável e verde.

Essa produção de alimentos em áreas urbanas através de projetos de hortas empreendedoras fomentam o desenvolvimento local e aspectos econômicos, sociais e abrange vários tipos de empreendedorismo, pois desperta o interesse de lucro, riqueza, preservação, sustentabilidade, no decorrer do seu processo e possibilita laços, costumes e solidariedade entre comunidade envolvida.

Por fim, a agricultura urbana na cidade fomenta o desenvolvimento local e identidade da comunidade e, elas são pontos de reciclagem de folhas, outros resíduos orgânicos que retornam ao solo fertilizando-o, reduzindo custos no tratamento de resíduos urbanos. As hortas empreendedoras têm potenciais para promover uma cidade produtiva e ecológica que respeita a diversidade social e promove segurança alimentar nutricional.

A presente pesquisa recomenda uma continuidade dos estudos e um maior aprofundamento na pesquisa de hortas urbanas empreendedoras desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e novos acompanhamentos do projeto em Palmas.

Referências

BARBIERE, J. C.; SIMANTON, M. A. **Organizações inovadoras sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2007.

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. R. S.; NAJBERG, E.; TETE, M. F.

Empreendedorismo Sustentável: Proposição De Uma Tipologia E Sugestões De Pesquisa Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 2, n.1, p. 77-100, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010**. Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRUNELLI, Mariana; COHEN, Marcos. **Definições, Diferenças e Semelhanças entre Empreendedorismo Sustentável e Ambiental: Análise do Estado da Arte da Literatura entre 1990 e 2012**. XXXVI Encontro do ANPAD. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_ESO2100.pdf. Acesso em: 14 dez. 2019.

CAMPELLI R.G. Magali; FILHO C. Nelso; BARBEJAT E. R. P Myriam; MORITZ O. Gilberto. **Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências**. Revista de Ciências da Administração • v. 13, n. 29, p. 133-151, jan-abr.2011.

CLEMENTE, M.V.T, Flávia. **Produção de hortaliças para agricultura familiar**. Editora Técnica Embrapa, Brasília, DF 2015 Disponível em: <http://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00055030.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CUSTÓDIO, P. Telma. **A importância do Empreendedorismo como estratégia de Negócio. Trabalho de Conclusão, Administração, Centro Universitário Católico Salesiano/ Lins, SP. 2011**. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/53972.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

DELGADO, Cecilia. **Contributo para o estado da arte da agricultura urbana e periurbana em Portugal: Potenciar canais entre as percepções e as práticas**. Revista da Associação Portuguesa de Horticultura, n. 27, p.83-90, 2016.

_____, Cecilia. **Agricultura Urbana, Alterações Climáticas e Cidade: um triângulo latente em que urge trabalhar**. Revista Quercus Ambiente: Jan/fev. 2017.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 2011.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora da Cultura, 2003.

DUARTE, L. Anderson; NETO, S. Bezamat. **Empreendedorismo Feminino Solidário: Estudo de caso em uma horta comunitária**. V. 8, n.23, ISSN: 2236-4558 2018. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/9019>. Acesso em: 19 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. 175p.

GOVERNO BRASIL. **Produção Agrícola**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/economia-e-financas/2019/02/safra-de-graos-deve-ser-1-9-superior-a-2018-estima-ibge>. Acesso em: 20 mar. 2019

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama>. Acesso em: 06 jan. 2019.

KARANJA, Nancy; NJENGA Mary. **Alimentar as Cidades**. Relatório do Worldwatch instituto sobre o Avanço Rumo a s uma Sociedade Sustentável. Capítulo 10. Editora UMA. Estados Unidos da América, 2011.

MACHADO, L. Mick; GABRIEL, G. Cristiane; SOAR, Claudia; MAMED, R. Gisele; MACHADO, O. Patrícia; LACERDA, T. Josimari; MARTINS. C, Milena; MARCON, C. Maria. **Adequação Normativa dos Planos Estaduais de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública – CSP, vol.34, n.1, ISSN 1678-4464. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2018000105008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8.ªed. São Paulo: Atlas, 2017, 368p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MOUGEOT, J. A. Luc. **Urban Agriculture: Concept and definition**. Urban Agriculture Maganize 1. Leusden RUAF Foundation. 2000. Disponível em: <https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/>. Acesso em: 20 set. 2018.

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social. **Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana**. Disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/fevereiro/mds-cria-o-programa-nacional-de-agricultura-urbana-e-periurbana>. Acesso em: 22 mar. 2019.

RICARTE-COVARRUBIAS, D. Juliana; FERRAZ, G. José Maria; BORGES, R. Janice. **Segurança alimentar através da agricultura urbana: um estudo de caso em duas comunidades de baixa renda em Porto Ferreira/SP**. Revista Brasileira de Agroecologia, ISSN: 1980-9735, 2011.

ROCHA, C. L, Estevão. **Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico**. Revista em Análise. Capa v.3, n.1/2, e-ISSN: 2359-618X, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/146/377>. Acesso em: 13 dez. 2019.

RUGGI, O. Maíra; FILHA, O. A. Elza. **Empreendedorismo e Sustentabilidade: o caso da Incubadora PTI 2009**. 1ª Ed. ISAE Escola de Negócios Curitiba 2017.

SANTOS, F. A.R. **Hortas Urbanas de Iniciativas Comunitária – Participação e Desenvolvimento dois Caso de Estudo**. Instituto Universitário de Lisboa, 2012.

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 12 fev 2020.

SCHLANGE, L. E. **Stakeholder Perception in Sustainable Entrepreneurship: The Role of Managerial and Organizational Cognition. First World Symposium on Sustainable Entrepreneurship as part of the Corporate Responsibility Research Conference**. University of Leeds, Leeds, UK. 15-17 jul. 2007.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development**. Harvard University Press, Cambridge. Springer, Boston, MA, ISBN 978-1-4020-7463-9, 1934.

TEIXEIRA M. A. C. M. **Agricultura Urbana na Cidade de Teresina: Hortas Comunitárias – Políticas Públicas ou Segurança Alimentar?** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus Rio Claro Programa de Pós-Graduação em

Geografia. Rio Claro, 2011.

VALENT, Z. Joice; OLIVEIRA, Leticia; VALENT, D. Vinicius. **Agricultura urbana: o desenvolvimento de um projeto social.** Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. DRd – Desenvolvimento Regional em debate v. 7, n.2, p.4-19, jul./dez. 2017. Disponível em : <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1427>. Acesso em: 20 set. 2018.

VIEIRA, D. Dmóstenes; SILVA, J. S. Antônio. **Empreendedorismo social e hortas comunitárias: geração de emprego e renda.** Revista Conhecimento Online, ISSN: 2176-8501, Novo Hamburgo, v.2, n.7, 2015. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/105>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Recebido em 06 de abril de 2020.
Aceito em 19 de maio de 2021.